



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT X – Informação e Memória

***Y NIYKYNYPAN KARIKIAUNAN*¹: A MEMÓRIA CULTURAL E INFOCOMUNICATIVA DO POVO *WAIWAI* DO NORTE DO BRASIL**

Y NIYKYNYPAN KARIKIAUNAN: THE CULTURAL AND INFOCOMMUNICATIVE MEMORY OF THE *WAIWAI* PEOPLE FROM THE NORTH OF BRAZIL

Modalidade da apresentação: Pôster

Mariza de Oliveira Pinheiro², Bernardina Maria Juvenal Freire Oliveira³

Resumo: O artigo reflete sobre a relação entre a memória cultural e a sua transformação em memória infocomunicativa a partir de variados espaços/meios armazenadores da recordação que evocam práticas interculturais e representam a memória e identidade dos povos *Wai Wai*, originários da Guiana Inglesa/Roraima. Utiliza-se a abordagem Etnográfica e Observação participante. O método de análise dos dados é o hermenêutico/dialético. Enfim, há variadas transformações que entrelaçam os *waiwai*, as práticas interculturais e os espaços de recordação cultural e identitários. Há um “eco” entre a memória cultural que supera épocas, onde as lembranças evocadas são “arquivadas” em variados meios que disseminam a memória comunicativa ligando-a às gerações vindouras.

Palavras-chave: Recordação. Memória cultural. Memória infocomunicativa. *Wai Wai*.

Abstract: This paper reflects on the relationship between the cultural memory and its transformation into infocommunicative memory through various storage spaces/means of thought of intercultural reminiscence practices and stands for the memory and the identity of the *Wai Wai*, who are originally from Guiana Inglesa/Roraima. The Ethnographic and the Participant Observation approaches are used. The data analysis method is the hermeneutic-dialectic. All in all, there are innumerable transformations that colligate the

¹ “Ele está sempre lembrando”, tradução do dicionário Wapixana (SILVA et al, 2013)

² Professora no Departamento de Artes Visuais DAV/CCTA/UFPB. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação PPGCI/UFPB. Membro do grupo de pesquisa GECIMP.

³ Professora no Departamento de Ciência da Informação (CCSA) e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PPGCI/UFPB. Líder do grupo de pesquisa GECIMP.

waiwai, the intercultural practices and the cultural and identity remembrance spaces. There's an "echo" between the cultural memory that surpasses time, it's where the thoughts are "archived" in different spaces that disseminates the communicative memory uniting it to the following generations.

Keywords: *Reminiscence. Cultural Memory. Infocommunicative Memory. Wai Wai.*

1 INTRODUÇÃO

*Pako niyopeyuru tiogo. Tiogo hībasago tiyo. Hãde, hãde, sinira atiya hïegosa.*⁴

“Nós os índios, conhecemos o silêncio. Não temos medo dele. Na verdade, para nós ele é mais poderoso do que as palavras.” (TEKOHAS GUARANIS).⁵

Os *Wai Wai* são identificados como povo indígena oriundos da fronteira da região da Guiana Inglesa, no Norte do Brasil. A língua é de raiz *karib*. A genealogia geográfica é



proveniente de aldeias mistas e dispersas que habitavam as matas às margens dos rios *Essequibo* (Serra Acaraí na Guiana Inglesa), no Brasil, os rios: Trombetas de Mapuera, (Oriximiná, no Pará); Anauá, (afluente do Rio Branco), e o Jatapuzinho, (Caroebe em Roraima). A etnogênese corresponde a uma multiplicidade de grupos indígenas, além dos Waiwai, dentre eles, *Paríkwoto*, *Tarumã*,

Mawayana, *Xerew*, *Katwena*, *Tunayana*, *Cikyana* e *Karafawyana*.

As informações iniciais do povo waiwai são do século XVII com Harcourt, no ano de 1603, no século XVIII, com Sanders em 1721 e por Ijzermann em 1911. Posteriormente, outros estudiosos enveredaram pela região, como Schomburgk (1835 a 1843); Brown (1876; 1878) e Coudreau (1884). Na metade do século XX há o registro de explorações missionárias com a *Unenvangelized Fields Mission* que produziram grandes transformações nos costumes dos indígenas. A “conversão” protestante dos *waiwai* está caracterizada pela hegemonia religiosa até os dias atuais. No âmbito das práticas interculturais, há destaque para a área comercial e social abrangendo trocas intertribais de artefatos materiais.

Figura 1 Ritual xamânico (Boa Vista/ Roraima) (02/2016). Foto: Mariza Pinheiro (arquivo privado)

⁴ Cantos espontâneos das mulheres, na língua *Tuyuka*, quando fazem o ritual de benzimento. (AEITU – associação Escola Indígena *Utapinopona Tuyuka*, 2005)

⁵ TEKOHAS GUARANIS. Disponível em: <<http://tekoaguarani.blogspot.com.br/>>. Acesso, em 20/06/2016 às 18h.

A metodologia adotada é qualitativa-descritiva com abordagem etnográfica e observação participante, classificada em fase exploratória. O conhecimento etnográfico aborda o sentido coletivo e leva em conta as múltiplas vozes com as quais as comunidades/grupos/povos de fato falam. Fornece a base metodológica para estudar/analisar a cultura de um povo e contribui com técnicas para descrever as práticas interculturais do povo *Wai wai*. O pôster foi produzido a partir das informações coletadas durante a primeira ida ao campo⁶ através da observação participante e participação no II ENCONTRO DOS POVOS INDÍGENAS organizado pelo Instituto de formação superior indígena de Roraima (INSIKIRAN) e por lideranças indígenas da região.

Os dados visualizados são interpretados a partir do método hermenêutico que envolve a compreensão e os fundamentos dos estudos culturais. Gadamer (1998) define o método hermenêutico como a “arte de compreender”. Para Minayo (2015, p. 99) a compreensão envolve estabelecer relações para abstrair conclusões, ou seja, **visa compreender os sentidos e contextos**. O estudo é fundamentado numa lógica dialógica e polivocal, ou seja, “a sociedade é, por definição, um conjunto de centro de interesses que falam com muitas vozes o que a sua cultura é e não é.” (AGROSINO, 2009, p. 28).

2 INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

O Censo Demográfico de 2010 contabilizou, a partir do conjunto de pessoas que se declararam ou se consideraram indígenas, 305 etnias. Dentro das terras foram contadas 250 e fora das terras, 300 etnias. Considerou-se etnia ou povo ou a comunidade definida por afinidades lingüísticas, culturais e sociais. O gráfico a seguir faz indicação das 15 maiores etnias no Brasil. “A posse, o usufruto e o controle efetivo da terra pelos índios têm sido reconhecidos como condição *sine qua non* para a sobrevivência dos povos indígenas”. (CENSO, 2010).

⁶ 1º coleta de dados durante o mês de fevereiro de 2015.

População indígena com indicação das 15 etnias com maior número de indígenas, por localização do domicílio - Brasil - 2010						
Número de ordem	Total		Nas Terras Indígenas		Fora das Terras Indígenas	
	Nome da etnia	População	Nome da etnia	População	Nome da etnia	População
1	Tikúna	46 045	Tikúna	39 349	Terena	9 626
2	Guarani Kaiow á	43 401	Guarani Kaiow á	35 276	Baré	9 016
3	Kaingang	37 470	Kaingang	31 814	Guarani Kaiow á	8 125
4	Makuxí	28 912	Makuxí	22 568	Múra	7 769
5	Terena	28 845	Yanomámi	20 604	Guarani	6 937
6	Tenetehara	24 428	Tenetehara	19 955	Tikúna	6 696
7	Yanomámi	21 982	Terena	19 219	Pataxó	6 381
8	Potiguara	20 554	Xavante	15 953	Makuxí	6 344
9	Xavante	19 259	Potiguara	15 240	Kokama	5 976
10	Pataxó	13 588	Sateré-Maw é	11 060	Tupinambá	5 715
11	Sateré-Maw é	13 310	Mundurukú	8 845	Kaingang	5 656
12	Mundurukú	13 103	Kayapó	8 580	Potiguara	5 314
13	Múra	12 479	Wapixana	8 133	Xucuru	4 963
14	Xucuru	12 471	Xacriabá	7 760	Tenetehara	4 473
15	Baré	11 990	Xucuru	7 508	Atikum	4 273

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

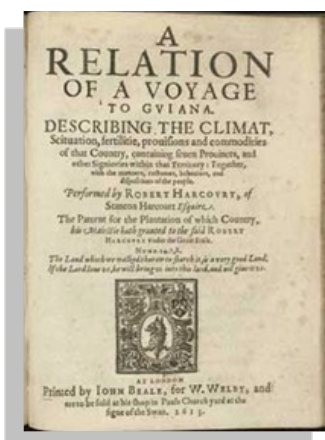
De acordo com a reportagem de Luan Guilherme Correia, publicada na Folha de Boa Vista/Roraima, no dia 19 de abril de 2016, atualmente, 20% da população do Estado de Roraima é indígena. Segundo dados do Conselho Indígena de Roraima (CIR), deste percentual, 60 mil vivem nas aldeias e 30 mil moram nas cidades. Os dados apontam 470 comunidades indígenas, distribuídas em 10 etnias (*Macuxi, Yanomami, Patamona, Ingaricó, Wai Wai, Taurepang, Sapará, Wapixana e Xiriana*). Existem 22 terras indígenas demarcadas no Estado, e cerca de 10 milhões de hectares são ocupados por povos indígenas, ou seja, 46% das terras do Estado.

A Historiografia com as primeiras informações do povo *Wai Wai*, compõem os relatos, das aventuras de Robert Harcourt⁷, no século XVII. Ele foi membro de uma família de marinheiros e aventureiros que compunham o parlamento e a milícia real elisabetana. Inspirado pelas aventuras de Sir. Walter Ralegt⁸, pioneiro na exploração do Império colonial Inglês, na América do Norte e Irlanda que liderou expedições entre 1595 e 1617 para o Rio Orenoco nas bacias da América do Sul.

Ralegt viajou em busca de uma cidade chamada *Manoa*, (língua Arawak) conhecida como *El Dorado*, nas margens do Lago Parimé (língua Karib) entre a América do Sul e o Estado de Roraima. Suas aventuras estão documentadas nos livros, *The discovery of the large, rich, and beautiful empyre of Guiana*, publicado pela primeira vez em 1596, e em 1606 divulgado no *Journal of the second voyage thereto*. Sobre suas descobertas, Railegt diz:

⁷Robert Harcourt (1574? -1631)- explorador Inglês.

⁸ Walter Ralegt (1554-1618) um dos 100 maiores britânicos.



I have been assured by the Spaniards who have seen Manoa, the imperial city of Guiana, which the Spaniards call El Dorado, that for the greatness, for the riches, and for the excellent seat, it far exceeded any of the world, at least of so much of the world that is known to the Spanish nation. It is founded upon a lake of salt water of 200 leagues long, like unto Mare Caspium. (W. RALEGT, 1595, Trecho do capítulo sobre *The discovery of Guiana*, p. 391-398).⁹

Robert Harcourt (2010), em 1609 tomou posse em nome do rei Jaime I, de terras situadas na Guiana Inglesa. Sobre a Guiana, em 1613 escreveu um Relatório¹⁰ editado por Samuel Purchas que em 1626, compilou várias histórias da viagem, como no Volume IV dos *Pilgrimes*, sobre a América e as Antilhas. É uma das únicas fontes de informações, sobre questões importantes que afetam a História da exploração no mundo. No século XVIII, entre os anos de 1718 a

Figura 2 Relatório de viagem Robert Harcourt 1721, o mineralogista, Salomon Sanders foi enviado pelo governo do Suriname para investigar sobre a existência de metais preciosos na região. Essas incursões ao sul da Guiana perderam o fôlego a partir de 1790, com a alternância de posse dos estabelecimentos coloniais entre ingleses, franceses e holandeses, e com a proibição do tráfico de escravos índios em 1793. “Todavia, as mercadorias holandesas continuavam circulando pelas redes intertribais nas primeiras décadas do século seguinte”. (OLIVEIRA, 2010, p. 15).

Posteriormente, conforme Oliveira (2010) outros estudiosos enveredaram pela região, como Robert Schomburgk (1804-1865), geógrafo prussiano encarregado pelo governo britânico de explorar o interior da Guiana entre os anos de 1835 a 1844. Barrington Brown (1876 a 1878) foi um geógrafo britânico que viajou até o alto Essequibo, onde encontrou uma expedição de troca composta por índios *Wapixana* e *Taruma* que acabavam de voltar de um encontro com os Wai Wai. Em 1884, o geógrafo francês Henri Coudreau visitou o alto Mapuera e seus afluentes, onde registrou a existência de aproximadamente sete aldeias *ouayeoué* (waiwai), sem apontar sua

⁹Eu fui assegurado pelos espanhóis que viram *Manoa*, a cidade imperial de Guiana, que os espanhóis chamam de *El Dorado*, que pela grandeza, pela riqueza e pelo excelente lugar, isso excedia o mundo todo, pelo menos a parte do mundo que é conhecida pela nação espanhola. Ela é fundada sobre um lago de água salgada de 200 léguas de comprimento, semelhante ao Mar Cáspio.

¹⁰ Disponível em: < <http://1609chronology.blogspot.com.br/2009/05/voyage-of-robert-harcourt-to-guyana-in.html> >. Acesso em jun/2016.

localização exata. No século XX, Olga Coudreau continuou as expedições na Amazônia após a morte do marido. Em 1911, o holandês Ijzermann¹¹ destaca a contribuição de John Ogilvie, um escocês que morou na Guiana em 1890 e coletou informações sobre os Waiwai (IZERMANN *apud* OLIVEIRA, 2010, p. 21).

[...] De 1913 a 1916, *Ogilvie* participou da expedição de William Curtis *Farabee* ao sul da Guiana e norte do Brasil. *Farabee* era um antropólogo-geneticista da Universidade de Harvard. Nessa expedição os *Waiwai* foram encontrados em duas aldeias, uma de cada lado da Serra Acaraí. A aldeia do norte tinha apenas oito habitantes, dos quais a maioria se dizia mista com os *Taruma*, exceto dois que se consideravam waiwai “verdadeiros”. A aldeia do sul tinha 34 habitantes, dos quais a maioria se dizia *parukoto*, havendo apenas cinco indivíduos considerados verdadeiramente waiwai.

O antropólogo cultural George Mentore depois de anos de vida com os *Wai wai* descreve as interconexões culturais no interior do coração da floresta tropical. O estilo de vida dos indígenas e a subsistência habitual foram construídos em torno da agricultura itinerante. Em 1991, uma coleção etnográfica sobre os *Wai Wai*, foi doada ao museu de Antropologia Walter Roth, o primeiro do Caribe fundado no ano de 1974, com coleções da Arqueologia da Guiana Inglesa.

Além das informações sobre a diversidade étnico-cultural e identitária é premente destacar aspectos importantes da educação indígena do povo *Wai Wai*. O Instituto *Insikiran* de formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima tem papel fundamental na formação dos povos indígenas, e, sobretudo, tem a plena consciência da importância da educação destes, no desenvolvimento do Estado. (FREITAS, 2011),

3 NIYKYN’YAN¹²: DA MEMÓRIA CULTURAL A MEMÓRIA INFOCOMUNICATIVA

As tradições culturais são recontadas de geração a geração através da oralidade e de variados meios ou repositórios de informações. Para Assmann (2011, p. 17) há um elo entre a memória cultural que supera épocas onde as lembranças evocadas são “arquivadas” em variados armanezadores e representam uma memória comunicativa que liga gerações vindouras. As informações na memória

¹¹ Ijzerman, J.W., (1851-1932) foi o primeiro presidente da Sociedade Arqueológica de *Yogvakarta* (Indonésia).

¹² Significa lembrar na língua *Wapixana*.

comunicativa, ou memória infocomunicativa¹³ disseminada em suportes no presente, está impregnada de práticas dos descendentes do grupo/povo. Estes constroem e reproduzem recordações e lembranças em artefatos como memória arquivada ou espaços de recordação. Entre os Waiwai as festas coletivas de: *shodewika* (visitas intertribais) e os rituais *yamo* (invocação dos espíritos da fertilidade), são exemplos de práticas interculturais preservadoras da tradição dos indígenas. Nas festas havia fartura de *Caxiri* (bebida fermentada do suco da mandioca). Com a presença dos missionários, os *Waiwai* passaram a consumir bebidas a base de buriti, transformações introduzidas pelo líder *Ewka*.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Há um lamento que entrelaçam os *waiwai*, as práticas interculturais e os espaços de recordação que marcam a cultura e identidades a serem desveladas. Nas comunicações entre gerações há uma ruptura entre o volume da memória e a necessidade da recordação. A posição central hoje, não é a preservação das lembranças que importa, mas, a seleção destas nos meios e armazenadores potencialmente disponíveis e acessíveis.

REFERÊNCIAS

AEITU – associação Escola Indígena Utapinozona *Tuyuka*. **Wiseri Makañe Niromakañe. Casa de Transformação:** origem da vida ritual Utapinozona Tuyuka. (org. Higino P. Tenório, José B. Ramos, Flora D. Cabalzar. São Gabriel da Cachoeira, AM: AEITU; São Paulo, 2005.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas de transformações da memória cultural. Unicamp, 2011.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**, trad. José Fonseca, Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Marcos Antonio Braga de. **O Instituto Insikiran da UFRR:** trajetória das políticas para a educação superior indígena. RBEP, v. 92, n. 232, p. 599-615, set./dez, 2011.

GADAMER, G. **Verdade y método**. Editiones sígueme Salamanca, 1998.

GORDON GOODWIN. **Dictionary of National Biography**, 1885-1900/Vol 24. Disponível em: <[https://en.wikisource.org/wiki/Harcourt,_Robert_\(DNB00\)](https://en.wikisource.org/wiki/Harcourt,_Robert_(DNB00))> Acesso em: 12/05/2016 às 12h.

HARCOURT, Robert. **A relation of a voyage to Guiana 1613**. With Purchas's transcript on the Marrawini district, 2010.

¹³ Criação das autoras e designa informações comunicativas.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Os indígenas no Censo demográfico 2010:** primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro 2012.

ISA. 2016. POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. Disponível em <http://pib.socioambiental.org/pt>. Acesso: 12/05/2016 às 8h.

MINAYO, Suely Ferreira. **Pesquisa Social.** Teorias, método e criatividade. Ed. Vozes: Petrópolis, 2015.

OLIVEIRA, Leonor Valentino de. **O cristianismo evangélico entre os Waiwai:** alteridade e transformações entre as décadas de 1950 e 1980. UFRJ/Museu Nacional/PPGAS, 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp120555.pdf>.> Acesso: 30/06/2016.

W. RALEGT. ***The work of Sir. Walter Ralegt, Kt.*** Volume VIII- *Miscellaneous works*. Oxford. Edição de 1829. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=pFO7_BX8yLcC.> Acesso em, 12/05/2016.